

Plano de Atividades e Orçamento



2024

ÍNDICE

MENSAGEM DA DIREÇÃO	4
CORPOS SOCIAIS	6
INTRODUÇÃO	7
ANÁLISE DE CONTEXTO	9
ANÁLISE EXTERNA	9
ANÁLISE INTERNA	9
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	10
POLÍTICA DA QUALIDADE/PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES	15
OBJETIVOS	18
Eixo 1-utentes.....	19
CRPCC.....	19
CACI/CAARPD	19
SAD.....	19
RESIDÊNCIAS	20
QPDI	20
QUALIFICA.....	21
TRANSPORTES.....	21
CRI.....	21
CFP	21
CRL	22
CAVI.....	22
DESPORTO.....	22
LUDOTECA&OB	22
OFICINA DO BRINQUEDO.....	22
QUINTA PEDAGÓGICA.....	22
Eixo 2- Trabalhadores.....	23
RECURSOS HUMANOS	25
VOLUNTARIADO	26
Eixo 3- Projetos/Parcerias/Comunicação	27
DGIP	28
Eixo 4 -Recursos.....	29
INFORMÁTICA	29
MANUTENÇÃO	29
COMPRAS.....	30

S. ADMINISTRATIVOS.....	30
S. FINANCEIROS.....	30
Monitorização e Avaliação.....	31
ORÇAMENTO	32

MENSAGEM DA DIREÇÃO

Com o Plano de Atividades e o Orçamento para 2024 a atual Direção da APCC, submete, pela primeira vez, desde a sua tomada de posse, um documento estratégico para aprovação dos seus associados.

O exercício desta Direção tem sido marcado por vários acontecimentos que dificultaram a sua ação.

As dificuldades surgiram de vários quadrantes, internos e externos, contribuindo para uma conjuntura sensível.

Adveio a este desafio o problema verificado no prédio sito na Rua Eça de Queirós, onde até fevereiro de 2023 funcionava o Lar de Apoio, que por razões de falta de segurança do edifício, teve de ser transferido de emergência para instalações *adaptadas* no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra, sito no Vale das Flores, onde, por falta de disponibilidade de edifício da Segurança Social e da Câmara Municipal, e graças à boa vontade e empenho dos profissionais envolvidos, ainda continua instalado.

A atual crise política nacional em nada vem ajudar o desenvolvimento do trabalho até agora realizado junto do poder central e demais entidades estatais.

Do ponto de vista externo suportamos ainda as graves consequências resultantes da guerra que a todos, de uma forma geral, tanto tem afetado.

Vivemos tempos complexos e de elevado grau de imprevisibilidade, o que dificulta uma gestão baseada no planeamento. No entanto, esta Direção encontra-se focada e determinada na resolução e mitigação dos riscos com que temos sido confrontados.

Para o desenvolvimento de todas as ações a que nos propusemos contamos com o envolvimento de todos os funcionários, associados, utentes e famílias no esforço para a recuperação e estabilidade perfeição das respostas e os serviços que prestamos.

Acreditamos que vamos ultrapassar os desafios resultantes da conjuntura adversa e garantir a continuidade, cumprindo na sua plenitude a missão da APCC.

Com todos, de forma solidária, vamos humildemente continuar a construir o futuro e ultrapassar as adversidades.

Com pequenos passos, com firmeza, mas com grande convicção, acreditamos que seja possível ultrapassar as fragilidades atuais sem escamotear a importância fundamental da solidariedade e da corresponsabilidade.

Sem visões monolíticas ou, porventura fragmentadas, importa a visão do conjunto, sem que se esvazie a especificidade de cada serviço e sem quebrar as redes de sociabilidade.

Pretendemos continuar a fazer bem aquilo que melhor sabemos fazer, servir os nossos utentes e famílias.

DE TODOS SE FAZ A APCC

CORPOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	
1º Secretário	Vítor Manuel Pereira Barata
2ª Secretária	Maria Teresa Fernandes Vendeiro de Melo

Direção

Presidente	Carlos Manuel Condesso Soares
Vice-Presidente	Suzete de Fátima Rodrigues de Azevedo
Secretário	Mário Manuel Mendes dos Santos Veríssimo
Tesoureiro	Carlos Alberto Pereira Barata
Vogal	Maria Cristina Lopes Soutinho
Vogal	João Pedro Ferreira Marcelino
Vogal	Fernando Jorge Pereira da Costa Silva
Vogal	Manuel António Simões de Oliveira
Vogal	Luís Filipe Galvão Rodrigues
Suplente	Catarina Maria Branquinho Peixoto Cardoso dos Santos
Suplente	

Conselho Fiscal

Presidente	José Lourenço Elias Pereira
Vogal	Vítor Manuel Correia de Oliveira
Vogal	Carla Patrícia Dinis Macedo
Suplente	Maria Armanda Saraiva Januário Costa Santos
Suplente	António Agostinho Matos Elias

Comissão Jurisdicional

Presidente	Patrícia Serra Condesso Soares
Secretário	Maria Celeste Laurentina Póvoa Nunes
Vogal	Ana Cristina Serrano de Sousa Correia
Suplente	Messias de Matos Vagueiro
Suplente	Maria da Piedade Lagos Pais Alves dos Santos

INTRODUÇÃO

O planeamento é um processo e não um produto. É uma ferramenta de referência, dinâmica, que procuraremos levar o mais longe possível em termos de execução, mas ao qual não deixaremos de incorporar todas as oportunidades que surjam e que se constituam como prioridades.

O Plano de Atividades e o Orçamento operacionalizam os objetivos definidos para 2024, pelo que a atividade da APCC será caracterizada, fundamentalmente, pela consolidação de dinâmicas e estratégias que têm vindo já a ser desenvolvidas, acrescidas das que decorrem das novas orientações de política nacional para o sector em que se insere a sua atividade. Concentrará, ainda, esforço no aproveitamento das oportunidades geradas pelo atual contexto, o mais consensualizado e consolidado possível, dos recursos e prioridades que dele possam resultar. Em termos gerais, constituirão vetores determinantes da atividade para o próximo ano a formalização de um quadro de prestação de serviços reajustado às novas realidades, procurando dotar a organização das competências e dos profissionais ajustados aos desafios definidos.

Para além dos objetivos de continuidade, num contexto de desafios e com as condicionantes e os recursos que são conhecidos, mantém-se com particular relevância o consolidar da valorização do capital humano, promovendo o empoderamento das equipas e dos/as trabalhadores/as, o reforço quantitativo e qualitativo das suas competências, o reconhecimento cumulativo de respetiva capacidade para partilha dos conhecimentos necessários à organização e o seu alinhamento e coesão interna. Será também um dos objetivos de incidência prioritária a implementação de um plano para a igualdade e conciliação interno à organização.

Dependente embora de financiamento público, a reconversão e requalificação dos espaços físicos e equipamentos merecerá particular atenção, de igual modo, a intervenção ao nível da renovação da frota automóvel que permita responder às solicitações das pessoas apoiadas e da estrutura organizacional continuam a ser o foco desta Direção.

No domínio orçamental, apesar de numa primeira análise nos depararmos com um orçamento negativo, os grandes objetivos definidos continuam a procurar conciliar a atividade proposta, num justo equilíbrio entre a despesa e a receita, no entanto as amortizações não permitem ainda espelhar os números tal como seria pretendido.

De salientar que com este orçamento, a atual Direção continua a preconizar a adoção de uma política de rigor e controlo da execução financeira, num período particularmente difícil e exigente. Será prosseguida uma política de gestão orçamental baseada na sustentabilidade organizacional, consolidando a gestão por centros de responsabilidade e a minimização de custos, promovendo fontes alternativas de financiamento. Procurar-se-á racionalizar e repensar

os serviços existentes tornando-os mais eficientes e ajustados aos recursos disponíveis e às necessidades sinalizadas.

O impacto das particulares circunstâncias políticas, económicas e sociais pode influir nos resultados esperados, o que obriga a um reforço do acompanhamento e monitorização permanente da sua operacionalização, permitindo sinalizar atempadamente o surgimento de eventuais desvios e a oportuna adoção de medidas adequadas à sua boa execução, permitindo reduzir a trajetória do erro.

Qualquer planificação está fortemente condicionada pela análise de contexto efetuada e que, não sendo estática, nos obriga a um reajuste quase constante. O trabalho deverá centrar-se na capacidade e competência para as gerir, o que reforça a importância de nos afirmarmos pela identidade, pelo trabalho e pela determinação.

ANÁLISE DE CONTEXTO

Para fazer face ao mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo já referido na introdução deste documento, deve a APCC desenvolver o seu planeamento assente num fundamento chamado adaptabilidade, ou seja, ter flexibilidade e capacidade de mudança em tempo hábil, uma vez que a ausência dessa agilidade poderá culminar em reduções severas do potencial de sucesso.

Assim, decisões estratégicas mais assertivas demandam de análise pormenorizada, a qual ampliará a probabilidade de aproveitamento das oportunidades e pontos fortes bem como a redução das ameaças conforme se apresenta de seguida:

ANÁLISE EXTERNA

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Novo Quadro Comunitário • Novas Políticas de Integração Social • Responsabilidade social como valor estratégico na afirmação de grandes empresas • Aposta crescente em projetos de promoção da igualdade	• Políticas de financiamento da economia social • Competitividade • Impacto das políticas sociais e outras na sustentabilidade da organização • Dependência das entidades financiadoras para a sustentabilidade

ANÁLISE INTERNA

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• Modelo Interdisciplinar acompanhamento • Abrangência do ciclo vital/Diversidade Respostas Sociais e Serviços • Qualidade/Experiência dos Recursos Humanos • Relacionamento com as famílias e entre utentes e trabalhadores • Envolvimento dos trabalhadores em atividades de âmbito cultural e de promoção da visibilidade da instituição	• Custos de manutenção dos espaços físicos • Custos de manutenção da frota automóvel • Dificuldades de tesouraria • Assédio de outras entidades aos trabalhadores qualificados • Dificuldades de contratação de trabalhadores qualificados em algumas áreas • Gestão de carreiras com fragilidades decorrentes de gestão desaproprada

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com origem no NRC-APPC, que iniciou a sua atividade em 1975. Atualmente presta os seguintes serviços:



Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra (CRPCC)

Desenvolve ações especializadas de habilitação e reabilitação, dirigidas a crianças, jovens e adultos com Paralisia Cerebral / situações neurológicas afins, através da intervenção em equipa interdisciplinar, centrada na família, facilitadora da promoção da autonomia e a inclusão social, nos diferentes ciclos de vida

CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

Resposta social promotora da autonomia, da vida independente e da valorização pessoal como vetores da qualidade de vida do cidadão com deficiência. Pretende criar um modelo centrado na facilitação e mediação de percursos de inclusão que facilitem um maior acesso à comunidade e aos seus recursos perspetivando as atividades ocupacionais não como um fim em si mesmo,

mas como um meio de capacitação para a inclusão capacitando e maximizando as possibilidades e oportunidades de participação social e económica das pessoas com deficiência. Esta resposta social destina-se a pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possam por si só, temporária ou permanentemente, dar continuidade ao seu percurso formativo ou exercer uma atividade profissional, ou ainda que se encontrem em processo de inclusão socioprofissional, designadamente entre experiências laborais.

Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência -CAARPD

É uma resposta social que congrega dois tipos de unidades – Pré-profissional e Unidade de Reabilitação de Profundos (URDP), destinada a apoiar pessoas com deficiência, que transitória ou definitivamente se encontram impossibilitadas de frequentar outro tipo de estruturas.

Residências

Apoiam Pessoas com deficiência e incapacidade que: Prioritariamente sejam clientes da APCC; frequentem estabelecimentos de ensino, ou se encontrem enquadrados em programas e projetos, em localidades fora da sua área de residência; os familiares não os possam acolher. Se encontrem em situação de isolamento e sem retaguarda familiar; a família necessite de apoio, designadamente em caso de doença ou necessidade de descanso.

Qualificação de pessoas com deficiências e incapacidades

Integra projetos no âmbito da formação de ativos e de Jovens que tenham terminado a escolaridade obrigatória ou adultos que pretendam: - Obter uma certificação profissional; aumentar os seus níveis de escolaridade e certificação académica; – Dupla certificação, escolar e profissional;

Qualifica

Reconhecimento formal de competências escolares / profissionais.

Transportes

Esta resposta tem como finalidades facilitar a deslocação de pessoas com deficiência, sem critério de idade e que se encontrem impossibilitadas de aceder às diferentes estruturas/respostas da APCC. O serviço de transportes, encontra-se igualmente disponível, para deslocações de e para outros equipamentos da comunidade.

Centro de Recursos Para a Inclusão – CRI

Serviço de proximidade (da comunidade, para a comunidade e com a comunidade), que facilita a as condições de promoção da educação inclusiva. É constituído por uma equipa de profissionais que possui um conhecimento abrangente sobre as questões que se colocam em casos de deficiência e incapacidade.

O seu funcionamento assenta na lógica do trabalho em parceria com os Agrupamentos de Escolas ou Escolas e a sua operacionalização considera a funcionalidade e incapacidade como

resultado da interação entre a pessoa e o contexto. A gestão de casos assume-se como a metodologia privilegiada.

Centro de Formação de Professores – CFP

O Centro de Formação de Professores da APCC, criado em 28 de dezembro de 2016 e acreditado pelo Conselho Científico da Formação Contínua em novembro de 2017. Assume-se como um centro que, preferencialmente, oferece formação a docentes e outros intervenientes no processo educativo, procurando:

Contribuir para a formação ao longo da vida dos docentes, com particular incidência no que respeita às áreas relacionadas com a educação especial;

Contribuir para o incentivo à autoformação, bem como a práticas de investigação-ação que conduzam a práticas e estratégias de inovação educacional;

Promover a divulgação de boas práticas e o intercâmbio de experiências entre estabelecimentos de educação ensino;

Promover a identificação de necessidades de formação, oferecendo resposta às reais necessidades de formação dos professores;

O Centro promove formação nas modalidades de Curso de Formação; Oficina de Formação; Círculo de Estudos; Ações de curta duração.

Serviço de Apoio Domiciliário -SAD

Visa a prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a pessoas com deficiência. Tem como finalidade garantir uma melhor qualidade de vida às pessoas com deficiência e suas famílias.

Centro de Recursos Local-CRL

O Centro de Recursos Local da APCC é uma estrutura de intervenção especializada no domínio da reabilitação profissional de suporte e apoio aos serviços de emprego. Contribuiu para a promoção de uma Sociedade Inclusiva através das seguintes ações:

- 1) Apoiar/orientar as pessoas com deficiência e incapacidade na tomada de decisões vocacionais adequadas, disponibilizando a informação necessária à definição dos percursos profissionais;
- 2) Avaliar a funcionalidade e incapacidade;
- 3) Determinar meios e apoios considerados indispensáveis à definição e desenvolvimento do plano pessoal de emprego;
- 4) Promover a inserção no mercado de trabalho das pessoas através de um processo de mediação entre as pessoas e os empregadores;
- 5) Potenciar a manutenção no emprego dos trabalhadores

Centro de Apoio à Vida Independente – CAVI

O CAVI - Centro de Apoio à Vida Independente da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, foi criado no âmbito do MAVI – Movimento de Apoio à vida Independente, decreto-lei nº129/2017, de 9 de outubro, projeto-piloto cofinanciado pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento Programas Operacionais do Portugal 2020.

O CAVI da APCC tem por missão assumir funções de gestão, de coordenação e de apoio dos serviços de assistência pessoal, e tem como competência genérica a conceção, implementação e gestão do projeto-piloto no âmbito da vida independente. Intervém junto dos beneficiários da APCC, procurando potenciar a relação com a comunidade numa lógica de prestação de serviços pessoais, garantindo condições de acesso ao pleno desenvolvimento da autonomia, do exercício da cidadania e para a participação cívica e política.

Desporto

O departamento de Educação Física e Desporto da APCC surgiu em 1982.

Foi a partir daí que o desporto direcionado para a pessoa com paralisia cerebral começou a ser dinamizado em Portugal. A instituição contratava, assim, o primeiro colaborador com formação na área. Em 1984, Portugal recebia o primeiro campeonato nacional de desporto para a paralisia cerebral, no qual participaram vários atletas da APCC.

O desporto adaptado tem registado uma grande evolução, tanto a nível nacional, como internacional. As modalidades praticadas mudaram. Surgiram associações nacionais e federações. Esta atividade desenvolve-se através da promoção de atividades físicas com vista à qualidade de vida; do combate ao sedentarismo e à obesidade; do desenvolvimento da autonomia e da independência; da melhoria das capacidades físicas e mentais; da captação de novos praticantes e da estimulação do desenvolvimento de modalidades diversificadas.

Ludoteca

A Ludoteca é um espaço organizado em função da criança. Possui uma grande diversidade de brinquedos, jogos, livros e outros materiais lúdicos.

Centra-se na defesa do direito de brincar consagrado no artigo 31.º da Convenção dos Direitos da Criança e na promoção da igualdade de oportunidades a crianças com e sem deficiência.

Abrange crianças da instituição e da comunidade em geral. Tem diversas dinâmicas dirigidas a grupos escolares acompanhados pelos seus educadores, professores e monitores.

Oficina do Brinquedo

A Oficina do Brinquedo é um serviço da APCC que se dirige a crianças e jovens com necessidades educativas especiais e, por conseguinte, às famílias e comunidades socioeducativas. Tem um vasto espólio de recursos lúdico-pedagógicos e de estimulação.

Disponibiliza, através de um sistema de requisição, brinquedos, jogos, livros, multimédia ou outro material, de acordo com as necessidades e as preferências dos utilizadores.

A escassez de material lúdico adequado, leva a que a APCC aposte na área e, consequentemente, na adaptação e construção de materiais lúdicos e pedagógicos, na Oficina do Brinquedo Adaptado e na Oficina da Baixa Visão, favorecendo a inovação, o desenvolvimento e a investigação em todas as ações relacionadas com o brinquedo, o jogo e o seu valor educativo.

Quinta pedagógica

A Quinta Pedagógica “O Caracol” está inserida na Quinta da Conraria e desenvolve atividades lúdico-pedagógicas com o objetivo de proporcionar a crianças, jovens e adultos o convívio com elementos considerados fundamentais à vida numa quinta, nomeadamente o campo, os animais, as tradições rurais e as festividades, promovendo a partilha de experiências e potenciando a sustentabilidade ambiental e social.

Na Quinta Pedagógica são dinamizados ateliês de segunda a sexta-feira, das 09H30 às 16H00, que têm como destinatários grupos de jardim de infância, de idade escolar e outros.

POLÍTICA DA QUALIDADE/PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES

MISSÃO



Promover a inclusão social de pessoas em situações de desvantagem, com especial incidência em pessoas com deficiência e incapacidades

VISÃO



Ser uma organização de referência, a nível nacional e internacional, na habilitação e integração plena das pessoas com deficiência e incapacidades e outras em situação de desvantagem





POLÍTICA DA QUALIDADE

- Compromisso com a melhoria contínua da eficácia do Sistema de Gestão de Qualidade
- Motivar e incentivar clientes para serem parceiros ativos na defesa dos seus direitos
- Desenvolver ações tendo em conta as necessidades do cliente e da comunidade envolvente
- Investir de forma contínua no desenvolvimento de competências dos colaboradores e na melhoria dos níveis de motivação e satisfação
- Alargar a oferta de serviços abrangendo novas áreas e grupos de clientes
- Divulgação pública das atividades

Princípios Estruturantes

Ações

Liderança	- Modelo de Governação - Formas de Financiamento - Responsabilidade e Inclusão Social - Legislação e Regulamentação	- Contactos com Poder Local e Central - Parcerias Estratégicas - Responsabilidade Ambiental
Recrutamento, Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos	- Recrutamento - Formação e Desenvolvimento - Voluntariado - Motivação e Reconhecimento	- Gestão de Carreiras - Estágios - Avaliação do Desempenho
Qualidade	- Planeamento/Avaliação do Desempenho da Organização - Inovação e Melhoria Contínua - Acompanhamento do Sistema de Gestão da Qualidade	- Auditorias Internas - Avaliação da Satisfação - Parcerias
Direitos	- Participação em Estruturas de Representação - Auto-representação - Informação, Formação e Sensibilização	- Linguagem Acessível - Igualdade de Oportunidades - Sugestões e Reclamações
Ética e Bem-Estar	- Saúde e Segurança no Trabalho - Prevenção de Situações de Abuso - Conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional	- Autonomia e Autodeterminação - Discriminação e Assédio - Confidencialidade (RGPD)
Participação	- Estratégias de Empowerment - Modelo de Intervenção Integrada e Participativa	- Actividades de Inclusão
Autodeterminação, Cidadania e Emprego	- Apoios Transversais, nos diferentes domínios de vida - Acções de Sensibilização para a Deficiência - Bem-estar e Qualidade de Vida das Pessoas Apoiadas - Acessibilidades	
Abrangência	- Continuidade dos Serviços - Trabalho Multidisciplinar - Monitorização dos Serviços/Actividades - Universalidade da cobertura das Necessidades	- Criação de Sinergias com a Comunidade - Protecção contra Riscos Sociais
Orientação para a Pessoa Apoiada	- Novas Ofertas de Serviços e/ou Actividades - Metodologia de Intervenção Personalizada - Perspectiva Sistémica da Intervenção	
Ambiente, Sustentabilidade e Orientação para os Resultados	- Planeamento Estratégico e Operacional - Sensibilização Ambiental - Eficiência Operativa - Assembleia Geral	- Projectos - Campanhas
Melhoria Contínua	- Plano de Melhoria - Benchmarking / Benchlearning - Certificação da Qualidade	- Diferenciação Competitiva

OBJETIVOS

Para 2024, a preocupação fundamental será desenvolver os esforços necessários no sentido de garantir, com qualidade acrescida, os serviços que já disponibiliza, com uma efetiva otimização dos recursos disponíveis.

No contexto atual, assume particular relevância garantir a continuidade dos serviços e dos apoios que a APCC presta no âmbito da sua missão, com assumidas preocupações pelos legítimos interesses e expectativas das pessoas que utilizam os seus serviços.

À semelhança de anos anteriores, continuaremos a apostar no desenvolvimento dos nossos serviços, focalizados na criação de estratégias compensadoras de possíveis desvios decorrentes de fatores de risco externos e internos.

Assim, a descrição de objetivos e definição de metas para 2024 teve por base 4 eixos considerados fundamentais:

Eixo 1- Utentes

Eixo 2- Trabalhadores

Eixo 3- Projetos/Parcerias/Comunicação

Eixo 4- Recursos

De referir que apesar de, neste documento, apenas serem espelhados os objetivos, indicadores de desempenho e metas, as ações a desenvolver para a sua concretização se encontram devidamente planeadas e plasmadas nos planos de atividades elaborados por cada resposta Social / Serviço, sendo sistematicamente acompanhadas/controladas por cada responsável.

Eixo 1-utentes

Onde definimos as ações dirigidas aos nossos principais beneficiários através das diferentes respostas sociais/serviços

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Metas
CRPCC	Dar continuidade à actividade do CRPCC, tendo por base os mapas de acompanhamento	Indicadores fixados e a serem controlados em termos de tendências.	>= Ano anterior
	Contribuir para a divulgação do CRPCC	Nº de Ações desenvolvidas	Todas as planeadas
	Melhorar a caracterização da População atendida	Nº caracterizações efetuadas	1 caracterização por departamento
CACI/CAARPD	Promover a visibilidade individual e institucional, favorecendo o desenvolvimento de competências individuais e coletivas nas áreas Técnica e Artística	Nº de atividades realizadas Nº de publicações institucionais e interinstitucionais	Todas as Planeadas >= 10
	Promover a melhoria contínua da Qualidade de vida dos utentes e famílias	Taxa de execução das intervenções com utentes; Percentagem de planos individuais com melhoria ou estabilização nos indicadores de qualidade de vida, em pelo menos um domínio.	>= aos resultados obtidos no ano anterior.
SAD	Monitorizar o serviço prestado de forma a avaliar a satisfação das necessidades identificadas pelo sistema cliente.	% de clientes satisfeitos	93% dos clientes satisfeitos com o serviço prestado pelo SAD
	Partilha de experiências entre cuidadores e clientes em ações de sensibilização dos cuidados no domicílio	% de cuidadores e clientes envolvidos nas ações	50% dos cuidadores e clientes envolvidos em pelo menos 1 ação
	Promover a melhoria do trabalho desenvolvido no SAD	N.º de instrumentos	2 ou mais instrumentos

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Metas
RESIDÊNCIAS	Assegurar as competências e a motivação necessária aos colaboradores, de forma a garantir uma prestação de serviços aos clientes com qualidade	Verificação da eficácia da formação ministrada Diminuição do número de saídas de colaboradores da estrutura Assiduidade dos técnicos indicados	Avaliação positiva em 50% da eficácia da formação Diminuir em 50% Cumprir em 90%
	Promover a melhoria nas condições dos serviços prestados	N.º de ações concretizadas Grau satisfação dos clientes (prestação de cuidados) Número de ocorrências registadas (reclamações / processos disciplinares)	3 de ações concretizadas (aquisição da plataforma My Daily Care, reestruturação do Lar de Apoio, aquisição de camas para Lar Integrado) Inexistência de Reclamações
	Assegurar estrutura adequada às necessidades cognitiva / comportamentais dos clientes em transição de resposta social	Nº encaminhamentos efetuados	2 encaminhamentos
QPD	Consolidar os indicadores da Qualidade de Vida (QV) nos planos individuais	Níveis da Qualidade de Vida.	>= em pelo menos um domínio.
	Dinamizar ações que promovam o autoconhecimento e o desenvolvimento de crenças mais ajustadas sobre o tema da saúde mental	Nº de ações desenvolvidas.	2 ações
	Dinamizar ações que promovam a aquisição de competências socio emocionais junto dos formandos de acordo com necessidades identificadas.	Nº de ações desenvolvidas.	2 ações
	Promover junto dos trabalhadores o desenvolvimento de melhores conhecimentos e competências sobre o tema da saúde mental, aumentando em simultâneo a capacidade de reflexão partilhada sobre o seu impacto e desafios no dia-a-dia dos profissionais	Questionário de avaliação de conhecimentos.	Avaliação global >= 14.
	Dinamizar ações que promovam competências pessoais, sociais e culturais facilitadoras da integração social dos formandos.	Nº de ações desenvolvidas.	5 ações
	Dinamizar ações junto dos formandos que potenciem o envolvimento ocupacional satisfatório na vida diária, através da participação em atividades promotoras da autonomia	Nº de formandos.	Nº de formandos participantes selecionados ≥ a 50%

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Metas
QUALIFICA	Elaborar candidatura ao Pessoas 2030 (expectável março de 2024)	Resultado de candidatura	com aprovação => 80 pontos
TRANSPORTES	Promover a integração dos utentes nas outras Respostas Sociais através do transporte diário para as mesmas	Nº de circuitos efetuados Nº de clientes transportados	>= ao ano anterior
	Promover uma condução segura direcionada para o público-alvo bem como uma boa imagem da APCC no exterior	Nº de multas Nº de reclamações Nº sugestões	>ao ano anterior
	Contribuir para o trabalho desenvolvido pelos técnicos da APCC na comunidade	Nº serviços efetuados % Avaliações positivas	<ao ano anterior Pelo menos 80% dos efetuados
CRI	Apoiar as escolas na análise de casos apresentados à EMAEI	Nº de alunos avaliados Nº de reuniões em que houve participação dos técnicos e ou coordenação	90% dos alunos sinalizados pela EMAEI > 10% em relação ao ano anterior
	Promover o trabalho colaborativo entre todos os agentes intervenientes nas escolas (professores, auxiliares, técnicos do CRI)	Nº de sessões de apoio	> 10% em relação ao ano anterior
	Promover a capacitação dos técnicos do CRI e profissionais das escolas e agrupamentos	Nº de sessões realizadas e/ou em que houve a participação	3 sessões até dezembro
CFP	Implementar 2 ações de formação por trimestre	N.º de ações realizadas	100% de realização das ações
	Desenvolver atividades formativas indo ao encontro das necessidades e expectativas dos formandos.	Avaliação dos formandos a cada ação	70% com nível de satisfação "Muito Bom"

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Metas
CRL	Articular e estabelecer parcerias com novas entidades/empresas	Nº Parcerias	Nº de Parcerias: ≥ 7
	Promover a inserção profissional das pessoas com deficiência e incapacidade	Percentagem de colocações (cf. Relatório Anual de Execução)	Percentagem de colocações: aumento de 5%, em relação ao ano 2023
	Executar os pedidos de intervenção solicitados pelo IEFP	Percentagem de pedidos de intervenção concluídos (cf. Relatório Anual de Execução)	Intervenções concluídas: ≥ 70%
CAVI	Desenvolver a atividade de acordo com as necessidades e expectativas dos destinatários	Índice de satisfação	>90% de satisfação muito positiva
	Garantir o cumprimento dos PIAPS	Nº PIAPS ativos	15-19
	Promover as competências necessárias dos APs para o desempenho da atividade	Índice de satisfação dos destinatários relativamente à eficácia das funções	> ou = a 4
DESPORTO	Contribuir para o aumento da visibilidade da APCC no exterior	Nº de campeonatos em que participamos	18 campeonatos nacionais 2 campeonatos internacionais
	Promover ações que contribuam para sustentabilidade financeira do serviço	Nº de ações promovidas	Pelo menos 3
	Fomentar o número de clientes até aos 20 anos a praticar desporto	Nº de jovens que participam nos campeonatos	5 jovens
LUDOTECA&OB	Disponibilizar um serviço de qualidade na sala de espera	Índice de satisfação	Obter um índice de satisfação de pelo menos 85% nos índices 4 e 5
	Proporcionar igualdade de oportunidades a crianças com e sem deficiência através do empréstimo de materiais da OB	Revisão da base de dados registada Empréstimos rastreados através da base de dados	100% empréstimos rastreados Dezembro 2024
	Promover a ludicidade aos utentes da APCC e da comunidade	Nível satisfação de crianças e educadores (as)	80% satisfação
QUINTA PEDAGÓGICA	Proporcionar aos clientes da APCC atividades educativas/pedagógicas.	% de atividades realizadas de acordo com o previsto	100%
	Promover atividades no espaço da APCC, dando a conhecer a associação à comunidade envolvente.	% de atividades realizadas de acordo com o previsto	100%

Eixo 2- Trabalhadores

Pilares de ação:

O mundo organizacional é uma realidade em permanente mudança, tendo uma dimensão evolutiva e dinâmica bastante acentuada. Na sua existência mais simplista, uma organização existe através das pessoas, isto é, em maior ou menor número, são os indivíduos que possibilitaram a criação, a existência, o funcionamento e o desenvolvimento da organização, como entidade capaz e independente, jurídica e economicamente.

Os trabalhadores são o garante da performance e, por isso terão de ser um eixo de intervenção prioritário em qualquer gestão bem-sucedida.

Para 2024, a Direção pretende dar continuidade a um trabalho já iniciado que assenta em 3 pilares:

- **Comunicação**
- **Capacitação**
- **Alinhamento**

Na fase da comunicação garante-se que todas as formas de comunicação constantes do plano elaborado previamente estão a ser postas em prática para dar visibilidade à mudança. De seguida, na fase do alinhamento é necessário garantir que a Comunicação foi efetiva não deixando lugar para dúvidas. Já a fase da capacitação diz respeito ao planeamento das formações que têm de ser dadas - quando e a quem dá-las, de forma que ninguém se sinta inapto a desempenhar a sua nova função.



Considerando a importância que os trabalhadores têm para o desenvolvimento organizacional, mas também a sua influência nas despesas globais da APCC, a Gestão da Mudança terá de ser

consertada e realista. Urge a tomada de decisões e a criação de um ambiente de transparência e igualdade no que respeita à Gestão de Recursos Humanos, não descurando a responsabilização dos próprios face ao contexto organizacional atual.

Desta forma, são vetores de ação fundamentais para os próximos anos:

- 1- A reorganização/conversão de alguns postos de trabalho, visando a resolução de necessidades internas sem recorrer a novas contratações;
- 2- A adequação do quadro de pessoal às necessidades de cada Resposta Social e Serviço;
- 3- O restabelecimento de uma cultura onde a política de substituição seja um foco orientador evitando a rutura de alguns serviços por perda de competências instaladas;
- 4- A implementação de um sistema de avaliação de desempenho compatível com a atividade inerente às organizações do setor social, sendo, simultaneamente um input para as necessidades formativas dos ativos internos.
- 5- O empoderamento das chefias intermédias, tornando-as como exemplos e eixos orientadores dos objetivos da Gestão.
- 6- Continuar a promover rotinas de interação entre colegas de trabalho através de práticas de convivência informal quer internamente, recorrendo às temáticas festivas anuais quer através da organização de eventos direcionados para a Comunidade.

Mais do que o enfoque nos ganhos monetários destas ações, interessam-nos a visibilidade da Instituição e o enriquecimento das relações internas.

Departamento Recursos Humanos

O departamento de Recursos Humanos contribui para o desenvolvimento de algumas das áreas de intervenção previstas para o eixo **Trabalhadores**.

Para 2024 pretendemos dar continuidade ao esforço assumido por este órgão colegial aquando da sua tomada de posse, conscientes de que sendo os utentes o nosso foco orientador, os trabalhadores são, indubitavelmente, um dos principais meios para a atingir os nossos fins.

Desta forma, os objetivos que nos propomos desenvolver neste âmbito durante o próximo ano serão:

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Metas
RECURSOS HUMANOS	Melhorar o funcionamento geral do departamento de RH	% motivação dos trabalhadores	>=60%
	Contribuir para o aumento de competências dos profissionais da APCC	% cumprimento do Plano de Formação executado	>=70%
	Melhorar a utilização do Sistema de Assiduidade	% de funcionalidades implementadas	50% das possíveis

Voluntariado

Ainda no eixo 4, não por se tratar de trabalhadores, mas um conjunto de pessoas também elas com um papel fundamental no desenvolvimento organizacional abordamos o voluntariado.

Conscientes de que os voluntários constituem um recurso valioso e um complemento da ação/missão da APCC, continua a ser importante estruturar a prática de voluntariado na Associação.

Acreditando que o voluntariado é um compromisso entre duas entidades – neste caso, voluntário e APCC- assumido livremente e com base na motivação de cada um, é igualmente importante que se reflita sobre o conjunto de direitos e deveres que esta relação pressupõe.

Procuramos consolidar a importância de uma intervenção responsável e participativa e uma ação voluntária continuada.

Delineamos para 2024, como objetivos deste serviço:

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Metas
VOLUNTARIADO	Manter ativo o voluntariado na APCC	Nº entrevistas/validações	Validar todas as inscrições/contactos
	Angariação de novos voluntários	Nº participações em eventos	>=10
	Divulgar o voluntariado da APCC	Nº publicações nas redes sociais	>=Ano anterior

Eixo 3- Projetos/Parcerias/Comunicação

O Departamento de Gestão de Informação e Projetos (DGIP) tem como missão a assessoria à Direção da APCC nas áreas relacionadas com a gestão de imagem, de informação, comunicação, inovação, projetos nacionais e internacionais e opções estratégicas para a melhoria da organização.

A visão do DGIP é a do modelo *de criação de valor, o envolvimento de todos os atores da sociedade e o investimento na diversidade*.

O DGIP colabora ativamente no incremento de iniciativas direcionadas para as dinâmicas de inovação e transversalidade de conceitos e práticas em diversos domínios de ação da APCC, contando com um acervo de contributos consideráveis de que os fluxos de mobilidade, o desenvolvimento de produtos intelectuais, o aprofundamento das redes de trabalho, os projetos e as publicações que envolvem cooperação nacional e internacional, dão testemunho.

Os objetivos do DGIP, especificamente da área de projetos, decorrem da missão e objetivos da APCC e das determinações tomadas ao nível: i) dos Programas e Iniciativas da União Europeia; do Quadro Comunitário de Apoio, para Portugal, um instrumento fundamental de financiamento; e do PRR; ii) do Estado relativamente ao financiamento a ONG's, iii) das Fundações e outras Entidades Financiadoras.

Destaca, ainda, ser essencial prosseguir a colaboração entre os diferentes atores comprometidos com a ajuda ao desenvolvimento (públicos e privados, nacionais e transnacionais) com o aprofundamento das parcerias já estabelecidas, a implementação de projetos Nacionais e da União Europeia e a concretização das iniciativas de colaboração local.

Os objetivos traçados para 2024 têm em conta as circunstâncias específicas em que o DGIP desenvolve a sua atividade, interna e externa, e o contexto da situação económica, social e política, a nível nacional e internacional.

O DGIP por definição, está comprometido com os direitos das pessoas com deficiência e suas famílias e, também, dos profissionais e da Organização. Um Departamento que assim se assume, aspira a um balanço entre a produção e a disseminação dos resultados, tornando património de todos tudo aquilo que realiza.

	Objetivos	Indicador desempenho	Metas
DGIP	Elaborar Candidaturas e gerir os projetos aprovados	Nº de Candidaturas Nº de projetos aprovados Taxa de execução física e financeira dos projetos	% de candidaturas = > ano anterior >=ano anterior =>Execução financeira a 80% => Execução física 80
	Contribuir para a inovação e o desenvolvimento de redes de cooperação	Nº parcerias Nº mobilidades	8 parcerias 15 mobilidades
	Atualizar informação e avaliar as necessidades / oportunidades da APCC	Nº sessões realizadas	Todas as previstas
	Promover a imagem da Associação através de ações de comunicação interna e externa	Data conclusão novo Website Data revisão folhetos Data publicação anuário Nº de Notícias em OCS regionais, nacionais e especializados Total de reações em redes sociais % de satisfação, avaliada por questionário	Final 2024 Fevereiro 2024 >= ano anterior >70%

Eixo 4 -Recursos

No que respeita à Gestão de Recursos, como já foi referido na análise de contexto, existem alguns fatores como o envelhecimento das estruturas e equipamentos e as dificuldades de executar uma manutenção adequada, que dificultam o desenvolvimento deste setor como seria expectável. No entanto, não descurando o fluxo de fornecedores necessários ao bom desenrolar de todas as atividades - as questões relacionadas com a sustentabilidade e recurso financeiros disponíveis e a premente necessidade de atualização de plataformas digitais e parque informático, continuamos a definir um conjunto de objetivos e ações no sentido de mitigar possíveis riscos decorrentes desta análise.

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Metas
INFORMÁTICA	Desenvolvimento de novo software (que não exista na instituição)	Nº de ferramentas desenvolvidas	2 novas ferramentas
	Desenvolver formações que contribuam para o enriquecimento científico do utilizador comum	Nº de formações desenvolvidas	2 formações
	Desenvolver ações que contribuam para a diminuição de impressão na instituição	Nº de ações desenvolvidas	2 ações
	Remodelação da intranet	Remodelação efetuada	100%
	Uniformização de processos de autenticação (em toda a instituição)	Percentagem da integração efetuada	80%
	Reestruturação da rede informática do Centro	Reestruturação efetuada	60%
MANUTENÇÃO	Garantir a máxima operacionalidade dos equipamentos e das infra-estruturas de forma a minimizar os riscos decorrentes do desgaste das mesmas.	Cumprimento plano manutenção preventiva Nº Não Conformidades detetadas	100% 0
	Garantir a adequabilidade e a fiabilidade de todos os equipamentos de medição e monitorização existentes na instituição	% equipamentos calibrados Nº Não Conformidades	100% dos previstos 0 Não Conformidades
	Garantir o cumprimento dos planos de limpeza e higienização	Nº reclamações internas e externas	<5

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Metas
COMPRAS	Continuar a Implementar o Código dos Contratos Públicos em aquisições de bens e serviços	Nº contratos	Todos os que necessitam de renovação 100% novas aquisições para os valores estipulados
	Garantir a implementação do procedimento de compras e avaliação de fornecedores	Nº não conformidades detetadas	0
S. ADMINISTRATIVOS	Contribuir para a redução do nº de impressões	Nº impressões	<50% que o ano anterior
	Garantir o tratamento adequado da documentação interna e externa	Nº não conformidades detetadas	0
	Garantir gestão adequada e eficaz de stocks	Nº desvios identificados	0
S. FINANCEIROS	Contribuir para a boa Execução orçamental	Data realização balancete	Até 20 cada mês
	Realizar todos os Centro de Custos solicitados de acordo com o Cronograma de acompanhamento	Cumprimento cronograma	100% do previsto
	Contribuir para a faturação atempada aos clientes	Data envio da faturação	Até dia 8 de cada mês

Monitorização e Avaliação

Considerando que entrámos num novo ciclo estratégico, pretende o Departamento de Gestão da Qualidade rever a sua inter-relação com os diferentes serviços da organização, integrando uma linguagem acessível e facilitadora no acesso e compreensão da informação que se pretende transmitir, visando a otimização dos serviços.

O sistema de monitorização e avaliação do desempenho fornece informação acerca dos processos desenvolvidos pela organização, tanto em termos de resultados como de risco.

A eficácia de qualquer estratégia de controlo depende, entre outras coisas, da adequação das medidas de desempenho desenvolvidas e de um sistema de medição de desempenho bem estruturado, focalizado no incremento da eficiência e na eficácia dos processos e dos serviços, através da sua otimização.

INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

- ▶ Quadro de Indicadores (mensal)
- ▶ Auditorias Internas
- ▶ Relatório Anual de Atividades e Contas
- ▶ Reuniões
- ▶ Avaliação anual de satisfação
- ▶ Análise do sistema de reclamações/sugestões
- ▶ Auditorias das entidades financiadoras/reguladoras

ORÇAMENTO

NOTA EXPLICATIVA

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL - RENDIMENTOS

2024

CONTA	RENDIMENTOS	Valores em Euros		
	VENDAS	41.355,16		41.355,16
	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS			
	OUTROS:			
	Matriculas e mensalidades dos utentes	302.943,89		
	Quotizações	11.848,35		
	Outros Serviços	50.184,84	364.977,08	364.977,08
	RENDIMENTOS SUPLEMENTARES			
	Inscrições, Qta.Pedag.OTL	46.121,17		
			46.121,17	46.121,17
	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO			
	DO SECTOR PUBLICO ADMINISTRATIVO			
	INSTITUTO DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL			
	CENTRO DISTRITAL DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL			
	Comparticipação nas respostas sociais	5.540.624,28	5.540.624,28	
	CAARPD	448.442,40		
	CRPCC	1.753.334,76		
	TRANSPORTES	618.814,20		
	LAR RESIDENCIAL	773.969,64		
	LAR DE APOIO	211.342,20		
	LAR RESIDENCIAL - UNIDADE I	278.629,08		
	LAR RESIDENCIAL - UNIDADE II	278.629,08		
	APOIO DOMICILIÁRIO	102.061,56		
	CACI	1.075.401,36		
	OUTROS			
	Iefp,Autarquias Locais,Dgert, Donativos	169.562,88	169.562,88	
	DE OUTROS SECTORES:			
	POISE , IAOQUE, APOIO COLOCAÇÃO,MAVI,QUALIFICA	1.654.677,21	1.654.677,21	7.364.864,37
	TRABALHOS P/ PROPRIA INSTITUIÇÃO			
	Autoconsumos	25.988,31	25.988,31	25.988,31
	(B)			7.843.306,09
	RENDIMENTOS FINANCEIROS			
	Juros de Depósitos à Ordem			
	(D)			7.843.306,09
	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS			
	Acções e Intercâmbios FSE	215.881,48		
	Subsídios p/investimentos	117.806,63	333.688,11	333.688,11
	Reembolsos, Correção exerc.anteriores, outros			
	(F)			8.176.994,20

NOTA EXPLICATIVA

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL - GASTOS 2024

CONTA	GASTOS	Valores em Euros		
	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATERIAS CONSUMIDAS	297.029,96		
	<i>GÉNEROS ALIMENTARES</i>	186.228,69		
	<i>OUTROS(Actividade Agricola,Alimentaçãoop/Animais,Oficinas)</i>	110.801,27	297.029,96	297.029,96
	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			
	ELECTRICIDADE, COMBUSTÍVEIS, ÁGUA E OUTROS FLUÍDOS			
	<i>Electricidade</i>	46.876,57		
	<i>Combustíveis</i>	203.120,11		
	<i>Água</i>	39.798,71	289.795,39	
	MATERIAL DE ESCRITÓRIO			
	<i>Consumíveis</i>	19.529,71	19.529,71	
	OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			
	<i>Trabalhos Especializados</i>	38.638,12		
	<i>Publicidade Propaganda</i>	2.864,63		
	<i>Vigilancia e Segurança</i>	7.083,28		
	<i>Honorários</i>	183.661,73		
	<i>Comissões</i>	727,84		
	<i>Conservação e Reparação</i>	168.424,80		
	<i>Livros Cheques, Despesas</i>	17.440,52		
	<i>Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rapido</i>	8.537,76		
	<i>Contencioso e notariado</i>	7.110,11		
	<i>Deslocações e estadas</i>	8.646,31		
	<i>Rendas e Alugueres</i>	54.312,40		
	<i>Comunicações</i>	25.833,63		
	<i>Seguros</i>	47.350,85		
	<i>Limpeza higiene e conforto</i>	56.179,96		
	<i>Encargos de Saúde com Utentes</i>	27.057,89		
	<i>Material Reabilitação</i>	554,13		
	<i>Vestuario e Calçado do Utente</i>	863,29		
	<i>Pneus e Camaras de Ar</i>	9.983,34		
	<i>Desinfeção de Instalações</i>	5.096,21		
	<i>Outros Fornecimentos</i>	5.232,23	675.599,03	984.924,13
	GASTOS COM O PESSOAL			
	REMUNERAÇÕES CERTAS			
	<i>Vencimentos do Quadro de Pessoal</i>	4.475.368,38		
	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS			
	<i>Subsídios,Horas extra, Ajudas de Custo</i>	552.839,70		
	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES			
	<i>Encargos sobre os vencimentos</i>	1.045.575,13		
	SEGUROS PESSOAL			
	<i>Seguros</i>	44.143,75		
	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL			
	<i>Medicina do Trabalho,Vestuário, Outros</i>	25.615,60	6.143.542,56	6.143.542,56
	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO			
	<i>Desvalorização do equipamento móvel e imóvel</i>	441.705,98	441.705,98	441.705,98
	OUTROS GASTOS E PERDAS			
	<i>Bolsas de Formandos, Inscrições, Subsídios de Apoio, Gratificação E.Utentes,Poc's</i>	669.231,63	669.231,63	669.231,63
	(A)			8.536.434,26
	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO			
	<i>Juros e Serviços bancários</i>	56.106,08	56.106,08	56.106,08
	(C)			8.592.540,34
	RESULTADO LÍQUIDO PREVISIONAL			-415.546,14